

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CURSO DE PEDAGOGIA**

EGNEIVA ALVES DIAS

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O BOM DESEMPENHO ESCOLAR

**COROMANDEL
2019**

FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CURSO DE PEDAGOGIA

EGNEIVA ALVES DIAS

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O BOM DESEMPENHO ESCOLAR

Trabalho apresentado à Faculdade Cidade de
Coromandel como requisito parcial para
obtenção do Curso de Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Poliana Almeida
Lima

EGNEIVA ALVES DIAS

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O BOM DESEMPENHO ESCOLAR

Artigo apresentado à Faculdade Cidade de Coromandel como requisito parcial para conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Pollyana Abadia Vargas

DIAS, Egneiva Alves

A importância da família para o bom desempenho escolar / Egneiva Alves Dias – Orientadora: Profa. Esp. Pollyana Abadia Vargas. Coromandel/MG: [s.n], 2019.

15p.: il.

Artigo de Graduação – Faculdade Cidade de Coromandel.

Curso de Pedagogia

1 Aprendizagem. 2 Desempenho escolar. 3 Integração. 4 Família. 5 Escola. I. Egneiva Alves Dias II. Título.

Fonte: Faculdade Cidade de Coromandel - FCC. Biblioteca.

FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
EGNEIVA ALVES DIAS

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O BOM DESEMPENHO ESCOLAR

Artigo aprovado em 28 de Outubro de 2019 pela comissão
examinadora constituída pelos professores:

Orientadora:

Pollyana Abadia Vargas

Prof.^a Esp. Pollyana Abadia Vargas

Faculdade Cidade de Coromandel

Examinadora:

Hellen Cristina Martins dos Reis

Prof.^a Esp. Hellen Cristina Martins dos Reis

Faculdade Cidade de Coromandel

Examinadora:

Dayse Menezes Dayrell

Prof.^a Esp. Dayse Menezes Dayrell

Faculdade Cidade de Coromandel

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O BOM DESEMPENHO ESCOLAR

Egneiva Alves Dias*

Pollyana Abadia Vargas **

RESUMO

A família compreende o círculo de cultura e vida social do indivíduo, sendo a base para o desenvolver da personalidade e valores de cada pessoa. A aprendizagem efetiva-se com qualidade quando família e escola exercem sua função, auxiliando o bom desempenho escolar. O objetivo deste estudo consiste em compreender os desafios e benefícios da relação escola-família para o bom desempenho escolar das crianças. A pesquisa foi feita por meio da revisão de literatura. O estudo apontou que a integração entre família e escola é indispensável para a construção da aprendizagem e desenvolvimento infantil, tendo em vista que a família é responsável por cuidar, inculcar valores e promover subsídios à criança, fortalecendo as estruturas pessoais. Já a escola tende a equilibrar as dificuldades, auxiliando na evolução e no progresso da aprendizagem das crianças, considerando seus aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Ficou evidente que a integração entre família e escola é fundamental para a aprendizagem das crianças e que estas duas instituições complementam-se e suplementam o desenvolvimento dessas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desempenho escolar. Integração. Família. Escola.

ABSTRACT

The family embraces the individual's culture and social life, being is the foundation for the development of the personality and the values of each person. The learning process is effective when family and school perform their function helping for a good school performance. The aim of this study is to understand the challenges and benefits of the school-family relationship for children's good school performance. The research was based on a literature review method. The study pointed out that the integration between family and school is indispensable for the construction of the learning and child's development, considering that the family is responsible for caring, transfusing values and promoting child subsidies, strengthening personal structures. Besides, the school tends to balance the difficulties, helps in the evolution and progress of children's learning, considering their affective, cognitive and social aspects. It was evident that the family and the school integration is essential to children's learning and that these two institutions complement each other and supplement children's development.

* Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). egneiva@gmail.com
** Professora no Curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC), Coromandel-MG. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior em 2012 pela FCC. Graduada em Pedagogia no ano de 2009 pela mesma instituição. pollyanadavibvargas@gmail.com

4

Keywords: Learning. School performance. Integration. Family. School.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Kaloustian (1992), a família é o lugar indispensável para a garantia da supervivência e da proteção incondicional dos seus filhos, involuntariamente, da disposição familiar ou da forma como vem se estruturando. É o espaço imprescindível para a garantia quanto à proteção, afetividade e educação, é, então, o centro da vida social.

Gokhale (1980) afirma que a família é o alicerce da criança, a base da sociedade futura, promovendo a inserção da cultura, bem como o apoio, a criatividade, o desenvolver de seu comportamento e influencia, sem dúvida, a formação de sua personalidade.

O envolvimento dos pais na vida escolar do filho evidencia o desenvolvimento da criança, pois ela deve estar bem emocionalmente para desenvolver-se na escola. Sendo assim, ao apoiar a criança, a família estará dando-lhe segurança, motivação e incentivo para que possa adquirir conhecimento.

Segundo Pequeno (2003), ao longo da história brasileira, a família passou por transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-político. Devido à inserção da mulher no mercado de trabalho, com a revolução industrial, surgiram as primeiras instituições, devido à necessidade de um espaço para deixar os filhos. Foram criadas, então, as primeiras creches e instituições de cunho assistencial, em que as crianças permaneciam enquanto suas mães trabalhavam. Desta maneira, no artigo 205, da CF de 1988, é assegurado às crianças o pleno desenvolvimento por meio da educação, dever do estado e da família.

O conhecimento escolar dinamizado pela integração dos pais na escola é de suma importância para a evolução social, cognitiva e emocional da criança. As bases sólidas de valores morais e éticos são adquiridas durante o convívio familiar e são moldados no percurso ao longo da vida e na integração com outros segmentos sociais.

O Ministério da Educação enfatiza que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, em seu artigo 53, e a Constituição Brasileira de 1988

asseguram, em seus artigos referentes à educação, a garantia do atendimento em creche e pré-escola, concebida, anteriormente, como amparo e assistência, agora, como direito de todos e dever do Estado e da família, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças (BRASIL, 1996).

Devido às mudanças sociais e educacionais decorrentes no país, a estrutura familiar, assim como a sociedade em geral, sofreu mudanças significativas, as quais afetaram a relação escola-família e interferiram na formação das crianças que frequentam as escolas da Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI) expõe que as crianças são seres com características a elas peculiares, que as tornam indivíduos dotados de sentimentos e pensamentos próprios em relação ao mundo que as cercam. Neste contexto, no processo de construção do conhecimento, as crianças fazem uso de diversas linguagens. Por meio das interações que estabelecem com as pessoas, seja na família ou na escola, e com o meio no qual vivem, promovem um trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 1998).

Segundo Morais (1989), para que aconteça o aprendizado é necessária a integração entre escola e família, uma participação ativa na vida escolar da criança. A aproximação entre estas instituições deve consistir na cooperação entre ambas, sendo preciso interesse pelo cotidiano escolar e não apenas ligação para resolver problemas de comportamentos da criança. A função a ser cumprida pela escola e pelos pais, em se tratando da vida escolar da criança, necessita de novas formas e caminhos a serem traçados para conseguir êxito na formação de valores.

A família é de fundamental importância no processo de ensino e de aprendizagem da criança: é necessário que esteja integrada à instituição escolar, uma vez que uma semelhança harmoniosa consiste em enriquecer e promover o comportamento educacional das crianças. A compreensão deste processo favorece resultados positivos do aluno-filho para dentro da escola; com isso, resultará num comportamento adequado, dentro da escola, junto à família e à sociedade, conforme Piaget (2007).

Esta pesquisa, objetivou-se, através de buscas relacionadas ao tema, compreender o real sentido da integração família-escola e sua importância no desempenho escolar, tendo em vista superar os desafios da sociedade atual.

2 A FUNÇÃO DA FAMÍLIA E SUA RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DAS CRIANÇAS

A família desempenha um papel fundamental na vida da criança, sendo a sua primeira base educacional, na qual recebe as noções de valores e princípios morais, os quais refletirão em seu processo de aquisição de conhecimento em âmbito escolar. Desta forma, escola e família devem estabelecer parcerias para ofertar uma melhor educação para a criança, auxiliando na construção de sua personalidade enquanto responsável pelo ato de aprender (ESTEVES, 2004).

A educação familiar é determinante na evolução de desempenhos particulares e coletivos das crianças, interferindo significativamente em seu desenvolvimento escolar e nas relações interpessoais.

É na família que a criança experiencia o contato com o outro, constrói significados e estabelece relações afetivas, sendo, portanto, o seu primeiro referencial para a formação de identidade, introjeção de padrões, normas e valores (COLNAGO, 1991).

Zagury (2006) acrescenta que a família tem papel basilar na aprendizagem da criança, configura fonte inesgotável de formação humana, critérios que permeiam o crescimento harmonioso, minimizando as dificuldades encontradas em âmbito educacional. É imprescindível salientar que a relação família-escola promove seus reflexos no ensino aprendizagem, contribuindo, deste modo, com o desenvolvimento global do ser humano.

Vida familiar e escolar perpassam por caminhos sincronizados. Não é possível separar aluno-filho, daí a importância de se fortalecer a relação família-escola, com vistas a melhorar o desempenho escolar durante o processo de ensino e de aprendizagem. É fundamental que família e escola consigam aplicar os acréscimos desta relação, os quais possibilitarão a construção da aprendizagem e a formação social do aluno. Neste sentido, Parolim (2003) ressalta que escola, criança e família almejam a construção da aprendizagem de forma eficaz, garantindo à criança ser um ser pensante e crítico.

Dentro desta perspectiva, percebe-se que é na família, sob a ascendência dos pais sobre os filhos, que a criança inicia seu contato com o outro e estabelece noções de convivência e relação social. A família é a célula base, é nela que vai se moldando posturas e conceitos que serão o alicerce para a vida em sociedade. Já a escola, é incumbida de propagar o conhecimento.

Conforme o Ministério da Educação (BRASIL, 1996), a educação envolve os métodos formativos que se desenvolverão na vida familiar e em todos os segmentos e organizações da sociedade civil. A família, neste sentido, deverá assegurar as condições básicas à criança, sendo essas imprescindíveis à aprendizagem e ao desenvolvimento humano.

Para Carvalho (2002), deve ser privilegiado pela convivência familiar o processo de socialização e as mediações entre o homem e a sociedade, em que se pautarão os valores e a criação recebida pelas crianças nesta relação, considerando-se, sempre, que a função da família não se finda no provimento do sustento evidenciado pela alimentação, moradia, vestuário etc., mas na estruturação moral e ética do indivíduo.

Parolim (2003) majora que as relações afetivas, permeadas pelo apoio no seio familiar, auxiliam o processo de aprendizagem das crianças, tendo em vista, que elas precisam de norteamento, disciplina, apoio e motivação para construir sua personalidade, formação de caráter e desenvolverem-se integralmente.

As funções da família na educação das crianças viabilizam um complemento à formação do indivíduo, baseado em aspectos pedagógicos e morais; a escola, por sua vez, subsidia a aprendizagem dos conteúdos e são co-responsáveis pela evolução desses, nas esferas sociais, cognitivas e afetivas, assim acrescenta Spodek e Saracho (1998).

Por configurar a primeira instituição educacional do ser humano, a família é responsável diretamente pela relação da criança com o mundo, auxiliando-a a adquirir comportamentos essenciais à coletividade e sua inserção nos contextos sociais (ESTEVES, 2004).

A família, neste sentido, constitui a matriz da aprendizagem humana, sendo mediadora das relações do sujeito com a cultura e com a sociedade, que visa à construção individual e coletiva da criança, ampliando, assim, o seu repertório comportamental e relacional, o que contribui para a superação de conflitos e interação social, segundo Carvalho (2000).

Conforme o autor mencionado anteriormente, no ambiente familiar, a criança aprende a lidar com as emoções, resolver conflitos, expressar-se, interagir, administrar tristezas e angústias do cotidiano, o que permitirá o aperfeiçoamento de habilidades necessárias à sua vida em sociedade, promovendo o bem-estar físico e social.

A família possui a função de prover as condições de sobrevivência e de desenvolvimento emocional e cognitivo, que irão, indubitavelmente, interferir em sua personalidade, através de um emaranhado de aspectos relacionados aos atos de proteger, cuidar e educar.

Eisenberg et al. (1999 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 24) declaram que as figuras parentais, principalmente pais e mães e os laços afetivos formados dentro da família, são fatores predominantes para o bom desempenho escolar, desencadeando um desenvolvimento saudável e seguro, facilitando, conseqüentemente, seu ajustamento social.

Para Piaget (2007), o intercâmbio entre família e escola resulta em um auxílio recíproco, com vistas ao aperfeiçoamento real das atividades escolares, aproximando estas duas instituições visando ao compartilhamento das responsabilidades e garantindo um procedimento de ensino e de aprendizagem decidido.

Sendo assim, escola e família, possuem ideais educativos que subsidiarão a vida destas crianças em sociedade, desenvolvendo conhecimentos necessários à sua inserção e participação de seu mundo circundante.

3 DESESTRUTURA FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS

As relações familiares sofreram algumas mudanças em suas estruturas devido às transformações da sociedade e à emancipação da mulher. Tais mudanças, segundo Esteves (2004), promovem uma interferência na dinâmica escolar, transferindo as responsabilidades da família para a escola.

Conforme Polonia e Dessen (2005), a escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais, cuja gravidade só se compara à própria vivência do estado como fomentador dos procedimentos evolutivos do ser humano, adaptando ou impedindo seu crescimento físico, intelectual e social. No espaço escolar, uma

vez atendidas as necessidades psicológicas, sociais, culturais e, por conseguinte, cognitivas, ampliará de forma mais estruturada e pedagógica que no espaço doméstico familiar.

Piaget (2007) considera que, a partir do convívio social, a criança vai mudando seu comportamento de acordo com suas vivências familiares e reproduzirá isso nas relações interpessoais com outros indivíduos, ocorrendo, desta forma, seu desenvolvimento natural, o qual poderá acarretar consequências positivas ao seu cognitivo, facilitando a compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula pelo educador.

Ackerman (1986) menciona que estrutura familiar tem sentido quando há um conjunto de indivíduos que possui condições socialmente reconhecidas e equilibradas, as quais garantem a subsistência da criança, bem como alimento, abrigo e outras necessidades materiais e afetivas, oportunizando, então, o desenvolver de uma identidade pessoal.

Por se constituir a base da criança, a família representa a educação fundamentada em valores éticos e humanitários, indispensáveis à evolução e ao desenvolvimento infantil, além de configurar e reproduzir ações e os problemas da sociedade. Neste sentido, quando há a negligência da educação familiar, a evolução da criança fica comprometida, provocando deficiências no rendimento escolar, assim declara Libâneo (2003).

Para Esteves (2004), as desestruturas familiares estão intimamente ligadas à ausência de um dos progenitores, à falta de afeto, a um ambiente mediado por brigas e a conflitos diários que interferem diretamente na aprendizagem das crianças.

Existem diversos fatores que impedem o desenvolvimento das crianças. A desestrutura familiar pode ser ocasionada também por separações, recessões, doenças, vícios, mudanças na própria sociedade, disparidade de pensamento, cultura entre os cônjuges, fatores que impactam negativamente na educação dos filhos, de acordo com Jbeili (2008).

De acordo com esse mesmo autor, é imprescindível que o ambiente familiar seja harmonioso, com laços afetivos que transmitam segurança, proteção e incentivem a aprendizagem. Em um ambiente contrário a esse, as crianças tendem a repercutir comportamentos indisciplinados, desinteressados, apresentam baixa autoestima, com traços de irresponsabilidades e inadequados à convivência grupal.

Para Luck (2010), a criança necessita ter uma referência para que seja segura e atuante, preparada para os desafios da sociedade emergente, evitando, conseqüentemente, a desumanização. A família é vista como ancoragem inicial e primordial ao processo de socialização de seus membros, além de ser garantia do relacionamento interpessoal: a primeira identidade social.

Neste sentido, Libâneo (2003) menciona que a aprendizagem constrói-se perante a relação família-escola e lembra que, para o acontecimento desta relação, é necessária a harmonia entre ambas instituições, ressaltando que tudo que está ligado ao ambiente familiar, ou seja, o distanciamento da família diminui sua potencialidade de evolução e construção do conhecimento.

A educação formal cabe à escola, sendo assim, esta instituição necessita estar engajada à família, e os docentes necessitam compreender as diversas implicações que permeiam o seio familiar. O desenvolvimento infantil sofre influência devido às instituições das quais fazem parte, sendo determinantes na estruturação dos comportamentos das crianças, segundo Esteves (2004).

[...] A escola é um ambiente novo. Por isto, os primeiros passos são de extrema importância e devem ser cercados, tanto por pais com professores, de cuidados especiais sem os quais as próprias relações da família com a escola correm o risco serem prejudicadas seriamente, direta ou indiretamente. [...] erros que podem afetar as relações entre professores e pais, prejudicando, dessa maneira, o ganho de conhecimento escolar dos filhos. (WEIL, 1986, p. 65-66).

Neste sentido, a escola necessita estar preparada para cumprir seu papel social decisivo na formação global do educando, através da busca de formas, mecanismos e estratégias para lidar com os desafios advindos das estruturas familiares de seus alunos. A família é responsável por auxiliar os alunos nas tarefas escolares, em sua motivação e estimulação para o aprender, dando suporte e sustentação às crianças, como bem declara Brambatti (2010).

É perceptível que a criança que possui o acompanhamento dos pais tem menos chance de se fadar ao fracasso escolar; as influências positivas serão bem maiores e o aprendizado estender-se-á ao longo da vida escolar e social.

De acordo com Zagury (2006), a ação docente deve permear uma diversidade de atividades que haja envolvimento parental e saiba lidar com a desestrutura familiar, através da apropriação de projetos e programas que incentivem a inserção da família na escola, adaptando encontros que facilitem a integração familiar às

atividades dos filhos, estendendo esta contribuição para as tarefas e auxílio em casa.

4 INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Na atual conjuntura da sociedade, a integração família e escola tende a ser fator crucial para as melhores condições afetivas, sociais e emocionais da criança, viabilizando o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Zagury (2006) frisa que as ações docentes devem permear estratégias para que as atividades escolares estimulem a coerência entre instituição escolar e a família, para que a parceria consolide-se na busca de superação dos desafios existentes em âmbito escolar.

Libâneo (2003) defende que as ações docentes devem assegurar uma relação estreita entre escola e família, tendo em vista a contribuição para o aprimoramento da aprendizagem infantil, viabilizando, assim, um processo de ensino-aprendizagem consistente e ampliador das possibilidades de cooperação entre ambas as instituições.

Diante do exposto, é possível constatar que, estabelecendo este elo, há a possibilidade de uma participação democrática em prol da construção do conhecimento da criança, ampliando as possibilidades de compartilhamento das responsabilidades e minimização das divergências entre família e escola.

Paro (2007) menciona que a proximidade da família com a escola permite um olhar diferenciado sobre os desafios encontrados, sendo capaz de interferir positivamente na sugestão de estratégias para a superação dos conflitos e auxílio nas tomadas de decisões acerca do ensino-aprendizagem.

Para um bom desempenho escolar é necessária a integração da família-escola, a fim de efetivar e implementar ações que viabilizem a multiplicidade das funções sociais, valores e atividades que permitam a responsabilidade pelo entorno, comunidade e a produção de cultura (PARO, 2007).

Luck (2010), após vários estudos, argumenta que um dos maiores fatores que evidencia a qualidade do ensino está centrado na participação e envolvimento da família nas tarefas escolares dos filhos. Aquelas crianças, cujos pais estão

presentes constantemente e que auxiliam nas atividades, possuem maiores possibilidades de se desenvolverem integralmente.

Pensando nisso, Zagury (2006) afirma que é imprescindível a escola criar mecanismos para estabelecer esta integração entre estas duas instituições, sendo necessária a realização de projetos, reuniões, palestras, eventos festivos, dinâmicas de grupos, feiras culturais, sessão cinema, dentre outras ações, que contribuam para que a família sinta-se acolhida pela escola e convidada para momentos de conhecimento da vida escolar dos filhos, mas também momentos de descontração e conhecimento para qualidade de vida e formação de cidadania.

Há uma diversidade de projetos e atividades que podem ser vivenciados e executados juntamente com a família. A criação de ambientes para a socialização de conhecimentos, reiterando os pais dos assuntos relacionados ao desenvolvimento dos filhos, na busca da qualidade da aprendizagem e formação global do aluno, permitem o estreitamento da relação família-escola, conforme Campbell (2011).

De acordo com Piaget (2007), o intercâmbio permeado pela relação entre família e escola resulta positivamente na aprendizagem da criança, incitando a divisão de responsabilidades e a construção do saber de forma mútua.

Desta maneira, a escola tende a ser o caminho entre a criança e a sociedade, amparada pelos laços afetivos da família, já que se constitui como uma extensão da formação e do desenvolvimento de habilidades necessários à vida cotidiana e social. Cada instituição, ao assumir o seu papel, auxiliará a aprendizagem das crianças, compartilhando responsabilidades e proporcionando um processo de ensino eficaz.

A parceria família-escola viabiliza um processo comunicacional e relacional que permite a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento infantil. As trocas de experiências não devem, portanto, restringirem-se apenas às reuniões formais, mas ao estabelecimento de diálogos rotineiros, cotidianos, o que facilitará a superação de desafios e conflitos vivenciados pelas crianças, conforme cita Jardim (2008).

Aos docentes, caberá um diagnóstico permanente das situações que envolvem seus alunos, envolvendo, constantemente, os pais nas atividades diárias, comunicando-lhes, quando houver, alguma eventualidade, seja comportamental, cognitiva ou emocional. Assim, juntos, escola e família, podem sanar e reverter os problemas apresentados (CAMPBELL, 2011).

Muntuano Netto et al. (1992) descrevem que é necessária a integração família-escola, sendo que esta instituição possui uma função primordial no desenvolvimento do educando no contexto escolar. São perceptíveis e significativos os resultados dos alunos quando família escola adotam posturas e linguagens similares em seu trato com eles. Este contexto produz um percurso acadêmico mais dinamizado e um desenvolvimento intelectual e emocional mais harmonioso. Nota-se que o diálogo entre a família e a escola favorece a constituição do conhecimento por parte do aluno, o que significa que a criança e seus pais mantêm entre si e com o desenvolvimento educacional uma forte ligação. Por meio do diálogo, pais e filhos conhecem-se melhor, sobretudo, em suas respectivas opiniões e sua capacidade de verbalizar sentimentos e emoções.

Ocorrendo uma boa atuação destas duas instituições, de modo que a criança seja bem assegurada e alicerçada pela família e bem atendida pela escola no que se refere às funções social e educativa, acontecerá o sucesso escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores investigados neste contexto apontam a importância da família no procedimento educativo. Também ficou claro que a presença da família na escola auxilia positivamente no desenvolvimento da criança no ambiente escolar e familiar.

Constatou-se que os professores e alunos precisam das informações da família na vida escolar e que é indispensável a flexibilidade e concordância entre as duas instituições para resolução dos problemas encontrados em forma de parceria entre escola e família.

Na educação, a escola sempre teve um papel principal, e, hoje, além de ensinar para a cidadania e para os afazeres, tem também a culpabilidade de incidir os apegos basilares para a vida do sujeito, sendo que este papel necessita ser uma ação conjunta com a família.

É indispensável que a escola e a família preparem-se e criem estratégias que possam orientar a conjuntura educacional, desenvolvendo a autonomia dos discentes, respeitando o tempo, espaço e ritmo, adaptando-se sempre a parceria escola-família à realidade de cada comunidade.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- BRAMBATTI, F. F. importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia, **Revista de Educação do Ideal**, v. 5, n. 10, p. 2-16, 2010. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_57.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**: Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília, DF: Editora 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998. v. 3. p. 269.
- _____. **Lei n.º 9.394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação-Imprensa Oficial, 1996.
- CAMPBELL, S. I. **Reunião de Pais e Mestres: organização e planejamento**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- COLNAGO, N. A. S. **Pares "mães bebês Síndrome de Down"**: Estudo da Estimulação e dos aspectos qualitativos da interação. Dissertação de (Mestrado em Educação Especial), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1991.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-863X20070001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- ESTEVES, J. M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.
- GOKHALE, S. D. A Família Desaparecerá? **Revista Debates Sociais**. Rio de Janeiro, ano XVI, n. 30, 1980.
- JARDIM, I. Pesquisa: cresce a taxa de divórcios no Brasil. **Jornal do Brasil**. 04 dez. 2008. Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/04/e04128900.html>>. Acesso em: 07 mar. 2019.
- JBEILI, C. **Burnout em professores: identificação, tratamento e prevenção**. Rio de Janeiro: Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região, 2008.

Disponível em: <<http://www.saudedoprofessor.com.br/Burnout/Arquivos/cartilha.pdf>>.
Acesso em: 03 mar. 2013.

KALOUSTIAN, S. M. et al. **Creches: crianças, faz de conta e Cia.** Petrópolis: Vozes, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAIS, R. **Cultura Brasileira e Educação.** Campinas: Papyrus, 1989.

MUNTUANO NETTO, D. M. et al. **A família vai à escola. A mãe Educando.** Belo Horizonte: Autêntica, 1992.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza: 5. Jornada do Norte e Nordeste, 2003. p. 91-99.

PEQUENO, A. C. **A Educação e família: uma união fundamental.** 2003. Disponível em: <<http://www.ines.org.br/páginas/revista/REVISTAS.htm.2003>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLÔNIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, ago./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

WEIL, S. **A gravidade e a graça.** 2. ed. São Paulo: ECE, 1986.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de concluir o meu sonho.

Ao meu esposo à minha família que são a minha ancora e que nos momentos que eu achei que não seria capaz eles foram presentes e me fez enxergar a minha

capacidade.

Também a minha orientadora Pollyana Abadia Vargas, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube e pelas suas correções que foram primordiais e a Faculdade Cidade de Coromandel por todo conhecimento passado e pela oportunidade de hoje poder enxergar um horizonte superior, à todos meu muito obrigado.